



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 238
27/11/09 a 03/12/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrando em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP);

Graduandos em Relações Internacionais: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Bruna Hunger Ribeiro, Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PAE-Santander), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Juliana Yumi Aoki (bolsista PROEx), Rafael Augusto Ribeiro de Almeida;

Estagiários: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Camila Cristina Ribeiro Luis, Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e outros países usarão reunião da OMC para pressionar Obama

Brasil e outros países emergentes e subdesenvolvidos declararam que usarão a conferência ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) para pressionar os Estados Unidos a flexibilizar sua posição em benefício das exportações dos países em desenvolvimento. No documento assinado no dia 26 de novembro, o grupo afirmou que rejeita a ideia estadunidense de que apenas haverá acordo quando Brasil, China e Índia oferecerem uma maior liberalização de seus mercados. Para o Itamaraty, o presidente estadunidense, Barack Obama, está retrocedendo nos compromissos já aceitos pelo ex-presidente George Bush (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/11/2009).

Unasul discutiu questão sobre os EUA usarem bases na Colômbia

No dia 27 de novembro, ocorreu a reunião extraordinária da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) em Quito, convocada para abordar a questão do acordo que permite aos Estados Unidos usarem bases militares colombianas. O resultado da reunião foi um documento que sustenta que pactos militares com países extrarregião não devem afetar a soberania e a inviolabilidade dos territórios dos Estados e estabelece que compras e exercícios militares terão de ser comunicados ao Conselho de Defesa da Unasul. Na chefia da delegação do Brasil estavam o chanceler Celso Amorim e o Ministro da Defesa, Nelson Jobim (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/11/2009).

Lula reuniu-se com representantes das nações amazônicas

No dia 26 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se com representantes das nações amazônicas e com o presidente francês, Nicolas Sarkozy em Manaus. A finalidade do encontro foi à definição de propostas conjuntas para a conferência promovida pelas Nações Unidas na capital dinamarquesa, em dezembro. No documento oficial do encontro, a "Declaração de Manaus", os países destacaram que a floresta amazônica é particularmente vulnerável aos efeitos das mudanças do clima. Lula e Sarkozy conclamaram todos os países latino-americanos a participarem da criação da Organização Mundial do Meio Ambiente (OMMA). Lula afirmou ainda que a proposta dos Estados Unidos para reduzir suas emissões de gases causadores do efeito estufa está muito aquém da responsabilidade da maior economia do planeta (Correio Braziliense – Mundo – 27/11/2009; Folha de S. Paulo – Ciência – 27/11/2009; O Estado de S. Paulo – Vida & - 27/11/2009).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Lula respondeu carta a Obama sobre divergências

No dia 26 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou uma carta ao seu homólogo norte-americano, Barack Obama, incluindo dois novos temas: o conflito palestino-israelense e a cooperação Brasil-Estados Unidos no Haiti. Lula, que busca atuar como mediador de paz no Oriente Médio, afirmou que uma solução para o conflito entre israelenses e palestinos só pode ser alcançada se houver conversas com todos os envolvidos, incluindo o grupo radical Hamas. A carta do presidente brasileiro foi uma resposta à missiva enviada no dia 22 deste mês por Obama na qual o presidente dos Estados Unidos apresentou os pontos de vista de seu governo sobre quatro tópicos avaliados de forma diferente por Brasília: os debates sobre mudança climática, a Rodada Doha, a questão nuclear iraniana e a crise política de Honduras (Correio Braziliense – Mundo – 27/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 27/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/11/2009).

Países da UNASUL se dividem quanto às eleições em Honduras

No dia 27 de novembro, durante a cúpula extraordinária de chanceleres da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) em Quito, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, afirmou que a divisão dos países americanos a respeito do reconhecimento das eleições em Honduras enfraquece a Organização dos Estados Americanos (OEA) e fortalece o organismo sul-americano. Amorim declarou, ainda, que o Brasil não reconhecerá as eleições ocorridas no país centro-americano e criticou os EUA, insinuando que o governo de Barack Obama não foi coerente em relação à crise política hondurenha (Folha de S. Paulo – Mundo - 28/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo - 29/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/11/2009).

Brasil busca posição unificada de países emergentes para a COP-15

No dia 29 de novembro, o assessor especial da presidência, Marcel Biato, afirmou que os países em desenvolvimento precisam chegar à COP-15 com uma visão coesa do que podem oferecer e aceitar em termos de reduções de emissões de gases-estufa. A declaração foi feita durante encontro dos maiores emissores de gases-estufa dentre os países em desenvolvimento, em Pequim, (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/11/2009).

Brasil busca acordo de comércio com Estados Unidos

No dia 29 de novembro, o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, reuniu-se com o titular norte-americano de comércio exterior, Ron Kirk, em



Observatório de Política Exterior do Brasil

Genebra. Em declaração à imprensa após o encontro, Amorim afirmou que espera celebrar um acordo de comércio e investimento com os Estados Unidos em 2010. O chanceler brasileiro frisou que existe um interesse mútuo em melhor estruturar essa relação bilateral, e defendeu uma nova reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC) para 2010. No entanto, criticou a posição do governo dos EUA frente ao travamento da Rodada Doha. Amorim declarou que há possibilidade do Brasil defender a inclusão de temas sociais em futuros acordos da OMC. Ainda em Genebra, Amorim anunciou que não serão mais cobradas tarifas de importação sobre os produtos importados dos 30 países mais pobres do planeta. O chanceler brasileiro declarou, também, que lançará uma negociação entre o MERCOSUL, países africanos e a Índia (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/11/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/12/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/11/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/12/2009).

Brasil congratulou novo presidente uruguaio

Em 30 de novembro, o governo brasileiro enviou uma mensagem de congratulações ao novo presidente uruguaio, José Mujica. O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, declarou que buscará um aprofundamento nas relações bilaterais. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou esperar uma maior colaboração para consolidar a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e o MERCOSUL como órgãos representativos da região. Os deputados brasileiros do Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) declararam que a posição de Mujica a favor de uma maior participação uruguaia nos órgãos regionais fortalece as expectativas de uma integração sul-americana (Correio Braziliense – Mundo – 01/12/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/12/2009).

Amorim propôs utilização de moeda local no comércio exterior

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, propôs que Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) adotem as moedas locais em suas relações comerciais. Tal proposta foi anunciada logo após a Organização Mundial do Comércio (OMC) declarar que o uso de moedas locais, em substituição ao dólar, encarece as exportações. No mês de novembro, Brasil e China fizeram sua primeira operação financeira diretamente nas moedas dos dois países, sem conversão para o dólar. O uso de moedas locais reduz o risco associado à flutuação na taxa de câmbio (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/12/2009; O Estado de S. Paulo – Economia – 03/12/2009).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Acordo de livre comércio entre MERCOSUL e Egito

Em 30 de dezembro, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, anunciou o início de negociações entre o MERCOSUL e o Egito, com o objetivo de se criar um acordo de livre comércio até junho de 2010 (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/12/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/12/2009).

Países defenderam retomada das negociações MERCOSUL-UE

Em 30 de dezembro, Brasil, Espanha e Portugal defenderam a reabertura das negociações para um acordo de livre comércio entre MERCOSUL e União Europeia (UE). O secretário-geral do Itamaraty, Antonio Patriota, declarou que, mesmo não havendo um cronograma específico para a retomada das negociações, as declarações demonstram vontade política dos países envolvidos. Segundo Patriota, a crise econômica internacional e os impasses da Rodada Doha podem impulsionar o acordo (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/12/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/12/2009).

Emergentes não liberalizarão seus mercados unilateralmente

Em 30 de dezembro, o ministro das relações exteriores, Celso Amorim, participou da Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Genebra. No encontro, Amorim declarou que não haverá aumento da liberalização de mercado por parte dos países emergentes. Tal declaração foi uma resposta ao secretário norte-americano para comércio exterior, Ron Kirk, que afirmou esperar uma maior abertura dos mercados emergentes. A afirmação do chanceler brasileiro foi respaldada por um grupo formado por mais de 100 países em desenvolvimento que declararam, em carta conjunta, estarem abertos ao diálogo, mas que não aceitarão medidas que beneficiem unilateralmente os países desenvolvidos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/12/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/12/2009).

Brasil declara que não alterará posição sobre eleições hondurenhas

O chanceler Celso Amorim retificou a divergência entre Brasil e Estados Unidos (EUA) na crise hondurenha em conversa por telefone com a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton. Amorim afirmou que o Brasil não reconhecerá a eleição de 29 de novembro em Honduras. Segundo o assessor especial da presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, aceitar a eleição seria legitimar o golpe e afirmou que a posição dos EUA poderia introduzir, na América Latina, a tese do “golpe preventivo”. Garcia



Observatório de Política Exterior do Brasil

declarou, ainda, que a tendência na Organização dos Estados Americanos (OEA) será excluir Honduras, ainda que alguns países latino-americanos apoiem a decisão de Washington. Na 19ª Cúpula Ibero-Americana, em Estoril, Portugal, ocorrida entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro, o assessor especial da presidência para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, afirmou que a eleição de Porfírio Lobo gera um novo cenário que contempla a possibilidade da reabertura de um diálogo entre o Brasil e Honduras, desde que o governo de Lobo restitua a democracia, comprove o grau de comparecimento e a legitimidade do processo eleitoral e considere a Organização dos Estados Americanos (OEA) um interlocutor legítimo. No último dia da Cúpula, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a restituição do presidente José Manuel Zelaya ao cargo para o qual foi democraticamente eleito até que se complete o seu período constitucional. Segundo o presidente, este é um passo fundamental para o retorno à normalidade democrática. No dia 02 de dezembro, em Genebra, Amorim reiterou que o Brasil não mudará sua posição com relação às eleições e que o Itamaraty não estabelecerá um prazo para Zelaya sair da Embaixada brasileira (Correio Braziliense – Mundo – 27/11/2009; Correio Braziliense – Mundo – 30/11/2009; Correio Braziliense – Mundo – 01/12/2009; Correio Braziliense – Mundo – 02/12/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 27/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 30/11/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/12/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/12/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 03/12/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/12/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/12/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/12/2009).

Brasil limitará entrada de brinquedos da Argentina

O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Welber Barral, informou que o Brasil colocará em licença não-automática as importações de brinquedos da Argentina. A decisão é uma resposta à exigência de Buenos Aires, que passou a exigir dos exportadores brasileiros de brinquedos certificação técnica emitida no país vizinho. Desta forma, a lista de produtos barrados pelo Brasil chega a 45 itens (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 02/12/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 02/12/2009).

Presidente eleito do Uruguai reuniu-se com diplomata brasileiro

No último dia 02, o presidente eleito do Uruguai, José Mujica, reuniu-se com o embaixador brasileiro, José Felício, a fim de preparar seu encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que ocorrerá no próximo dia 08. O principal tema da pauta deverá ser o projeto de interconexão elétrica entre Brasil e Uruguai, que dispensará o vizinho de importar energia brasileira via



Observatório de Política Exterior do Brasil

Argentina, o que eleva os custos da operação. Além disso, Mujica sinalizou que proporá a Lula flexibilizar o MERCOSUL a partir de políticas que considerem as assimetrias entre os países (Folha de S. Paulo – Mundo – 02/12/2009).

Lula encontra-se com Angela Merkel

No dia 03 de dezembro, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, visitou a Alemanha e encontrou-se com a chanceler do país, Angela Merkel. Na ocasião, as delegações brasileira e alemã assinaram um memorando de entendimento sobre cooperação econômica para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, que acontecerão no Brasil. Ademais, assinaram uma declaração de intenção de cooperação para combater as mudanças climáticas (O Estado de S. Paulo – Vida – 03/12/2009)

Lula faz acordo para lançamento de foguetes

No dia 03 de dezembro, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, visitou a Ucrânia e encontrou-se com seu homólogo, Viktor Yushchenko. Na ocasião, os governos dos dois países fizeram um acordo para lançar foguetes a partir do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão. Contudo, problemas de financiamento enfrentados pelo país europeu dificultam o cumprimento do prazo para o primeiro lançamento, que seria em dezembro de 2010 (Folha de S. Paulo – Ciência – 03/12/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 03/12/2009).

Brasil e demais países assinam acordo paralelo à reunião da OMC

No dia 03 de dezembro, governos de 22 países assinaram um acordo para redução em 20% das tarifas cobradas sobre produtos que comercializam entre si. Os vinte e dois participantes são: MERCOSUL, Argélia, Chile, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Cuba, Egito, Índia, Indonésia, Irã, Malásia, México, Marrocos, Nigéria, Paquistão, Sri Lanka, Vietnã e Zimbábue. Tal acordo foi celebrado em negociação paralela à Rodada Doha, que não está resultando em medidas para liberalização comercial. Na ocasião, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, declarou que o comércio “Sul-Sul” é uma ótima maneira de sair da crise (Comércio Brasileiro – Economia – 03/12/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/12/2009).